

A Biblioteca Pública de
Braga

27
SETEMBRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

I Plenário da Acção Nacional Popular do Distrito de Braga

Homenageado o Tesoureiro da Fazenda Pública de Amares

Snr. Arnaldo da Silva Tomé,

Embora organizado com pouca antecedência o I Plenário da A. N. P. teve a participação das mais destacadas individualidades de todo o Distrito, nomeadamente dirigentes distritais e concelhios daquela Associação Cívica, presidentes dos municípios e dirigentes corporativos e filiados da Organização.

Os trabalhos iniciaram-se às 10 horas, no salão nobre da Biblioteca Pública, com o funcionamento da 1.ª Secção—Agricultura.

Presidiu o Eng. Limpo Trigueiros, técnico da Estação Agrária de Braga, secretariado pelos Drs. Joaquim Pereira da Silva, presidente do Grémio da Lavoura e da Cooperativa Agrícola de Amares A. Eleutério de Macedo, presidente da Comissão da A. N. P. de Amares.

Fez a primeira comunicação o Eng. Limpo Trigueiros que apresentou um bem elaborado trabalho sobre a agricultura no Distrito. Especial interesse mereceram as suas referências às indecisões que se verificam no sector cooperativista.

Preconizada pelo dr. Joaquim Pereira da Silva a introdução de uma cadeira agrícola na escola primária

O Dr. Joaquim Pereira da Silva, que falou a seguir, dissertou sobre «A reconversão agrária função dum melhorado nível de instrução».

A crise da agricultura—disse—não se resolve apenas com a aquisição de máquinas (talvez até a sua importação maciça tenha aproveitado mais aos que as vendem que àqueles que as utilizam), mas com uma reforma de base, cujas raízes se projectam até à escola primária.

Sugeriu, a título provisório, certa dose de dirigismo estatal, possibilitado da reconversão plena das estruturas agrícolas portuguesas, sobretudo da mentalidade do agricultor. Criar a ideia que a agricultura é uma actividade tão ou mais nobre que qualquer outra e dar ao agricultor a obtenção de fun-

dos à escala de outras profissões.

A consecução deste objectivo — afirmou — depende duma ampla reforma social, levada a cabo pelo Estado e concretizada na elevação do nível de ensino com a introdução duma cadeira de ensinamentos agrícolas desde a escola primária com vista a incutir conhecimentos e amor à agricultura e à terra.

Seguiu-se animado debate em que intervieram o presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães e o nosso director tendo os oradores dado explicações.

A Secção de encerramento presidiu o Eng.º Amaral Neto, e das conclusões salientamos as seguintes passagens:

AGRICULTURA

Situa-se no fraco dimensionamento empresarial a característica externa mais evidente da agricultura no Distrito, cujos índices revelam um estado de desenvolvimento insatisfatório não cabendo a total responsabilidade ao agricultor.

A situação em que se debate a Agricultura também decorre da generalizada atitude conformista do nosso lavrador perante a vida, de uma participação deficiente

F. C. Amares

Para a próxima época que se aproxima o Futebol Clube Amares já tem constituída a sua Direcção.

Depois de sucessivas assembleias tudo ficou resolvido pelo melhor e o nosso concelho, graças a um punhado de bons feiranovenses, terá representação condigna no campeonato da II Divisão da A. F. de Braga.

No próximo número publicaremos as contas da Direcção anterior, e daremos a conhecer a nova Direcção e os seus anseios.

Até lá o nosso apelo para que todos os amarenses se inscrevam como sócios do glorioso F. C. Amares.

e da sua atávica falta de propensão para o esforço intelectual. Por isso recomendamos-se que se promova.

A necessária reconversão agrícola assentado na imediata reconversão social do lavrador, através de uma difusão de instrução e cultura dirigida à consciencialização do seu papel social que o lançará no progresso mediante a adopção das melhores técnicas.

A desejável melhoria técnica terá que ser complementada com infra-estruturas de comercialização de produtos, inclusivé quanto à sua apresentação e transformação.

A reconversão da viticultura acelerará a reconversão global das explorações, recomendando-se que o processo do desenvolvimento tome em consideração este facto.

Empresa e Homem devem formar uma simbiose que valorize aquela e este.

Mais adiante e quanto à participação dinamizadora.

A A. N. P. concluiu não querer ser uma simples associação de quadros de dirigentes, mas, sem prescindir destes, dar vida aos estatutos, observar os regulamentos e interessar a população em suas actividades, estudos e ideais, devendo a constituição dos quadros repousar na eleição dos seus membros para garantir a sua representatividade.

Face ao ataque dirigido sobre a zona profunda da opinião pública, face à subversão, propõe-se uma reacção organizada e alicerçada em ideias esclarecidas.

Acção N. Popular

Reuniu na passada semana a Comissão Concelhia da ANP, como habitualmente, tendo sido tratados assuntos de expediente corrente e de natureza política nomeadamente relacionados com o próximo acto eleitoral.

Foram ainda pormenorizados alguns aspectos relativos ao próximo Plenário Concelhio daquela Organização Cívica, a realizar oportunamente.

Por: — Narciso Gonçalves

As vezes penso se valeu a pena ter nascido. É mesmo natural que todos pensemos do mesmo jeito. A luta pela vida esfalfa-nos. O tempo, já de si corrosivo nos seus efeitos, é implacável no seu «motus» continuo e o principal destruidor da nossa juventude, depois de o ter sido da nossa meninice. Surgem as rugas, e, com elas, encanecem os cabelos. O nosso ser físico fica como que esbatido pela tempestade do tempo, valendo-lhe o espírito para o manter em pé através da energia que lhe vai insuflando, numa manifestação admirável da vitalidade que Deus imprimiu ao frágil barro da nossa origem.

Dentro da organização social em que nos integramos, cada um tem a sua missão a cumprir, como seja no laboratório, nas lides agrícolas, no escritório, na repartição pública, eu sei lá!... E, de acordo com as aptidões próprias e com maior ou menor eficiência, vamos dando conta da missão de que nos incumbiram.

Pois bem! O Snr. Arnaldo Tomé enveredou pela carreira de tesoureiro ou receptor (como antigamente se lhes chamava) da Fazenda Pública. Serviu, como já o disse neste semanário, essa função com toda a dedicação, apuro e zelo. Soube cumprir, porque soube viver.

Por isso, no dia grande da sua carreira (15 de Setembro), esteve presente em Amares o Ex.º Director de Finanças do distrito, Senhor José Lopes Peres, acompanhado dos tesoureiros que servem sob a sua jurisdição e de outros funcionários amigos que se quiseram associar à homenagem, pequena e simples mas grande e bela no que encerra de humano.

Depois da saudação de que fora encarregado o senhor tesoureiro da F. P. de Vieira do Minho, Almeno Cruz, que enalteceu o espírito de camaradagem e amizade do colega Tomé, o Ex.º Director de Finanças distrital leu um ofício oriundo da Direcção-Geral da Fazenda Pública, que ele próprio pro-

vocara como recompensa do mérito revelado pelo homenageado, em que se salientava, muito justamente, o aprêço em que era tido na Direcção-Geral pela dedicação demonstrada durante tantos anos a bem do serviço público e da Administração.

Muito aplaudido e cumprimentado por todos os presentes, o senhor chefe da

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

Pode ser que eu esteja ultrapassado. Se estou velho é ultrapassar a meta da compreensão e, portanto, deixar a inteligência transferir-se para cérebros mais novos, hemos de dar o nosso acordo. Convenhamos, porém, não ser de fácil compreensão um ror de coisas que se passam no mundo. Ou está tudo desorientado ou os tais ultrapassados é que são burros...

Aparece-nos, por exemplo, a Informática que me parece ser o mesmo que a tal ciência do «Marketing», lançada ao mundo pela alta fiança americana e que esta aceitou como a melhor hipótese de menor risco entre o comercialismo tradicional e a nova era evolutiva de mais poderosa rentabilidade do negócio.

Já quando Littré, alto filósofo do fim do século passado, um dos mais audazes daquele tempo e de maior audiência, dizia falar-se de uma máquina de escrever, como prelúdio duma máquina de pensar, irónicamente estava retratando a evolução do nosso tempo. Mas entre o facto de Littré ser irónico acerca do mundo de hoje e o facto de o tratadista, também de hoje, sobre Informática obtemperar que a natural simplicidade do homem conhecer outro foi o bastante para começar a vender, não sei de onde partirá a ironia. E é tal, que semelhante tratadista põe como exemplo

«Continua na 4.ª página»

Em cada parágrafo

uma notícia

Destinada ao prosseguimento do plano de construção de moradias populares, a Câmara Municipal da cidade do Porto foi autorizada a contrair um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, no valor de vinte mil contos, reembolsável em quinze anos ao juro de cinco por cento.

Residências para 152 famílias de diminutos recursos económicos vão ser construídas em Coimbra. Os contratos para a execução da obra foram já assinados na Câmara Municipal, juntamente com os contratos para construção de depósitos de água para o abastecimento a quatro localidades do concelho e para a construção da passagem superior da Arregação. Estes melhoramentos importam em quarenta mil contos.

Nascido há 208 anos em Setúbal, Bocage foi recor-

dado com um serão de arte promovido pela Câmara Municipal desta cidade, em que actuaram o Coral Luisa Todi e o grupo teatral «A Teia». A estátua do poeta, na praça de Setúbal que tem o seu nome, esteve iluminada e rodeada de flores.

Navegando em canoas, quatro rapazes desceram o rio Guadiana, desde Mértola até à foz, em Vila Real de Santo António. Os quatro jovens, José Eduardo Matias, Joaquim Filipe, José Ravacos e Adelino Fernandes Tação, demoraram quatro dias na viagem, navegando 6 horas por dia. A descida do rio foi também aproveitada pelos jovens para estudarem as possibilidades de, no próximo ano, se efectuar neste percurso uma prova a nível internacional.

Está prevista para princípios de Outubro a che-

gada ao aeroporto das Lajes de 70 vacas holandesas, seleccionadas, adquiridas mediante um contrato firmado na Holanda. Os animais destinam-se a diversos criadores da ilha Terceira.

Uma mensagem do presidente da Câmara Municipal de Coimbra e quadros com azulejos representando aspectos típicos daquela cidade, além de várias lembranças da Comissão Regional de Turismo coimbrã, foram entregues ao presidente do Município de Ponta Delgada, eng. Pimentel da Silva, pelos 50 antigos estudantes da Universidade de Coimbra que visitaram os Açores e que de Ponta Delgada partiram já para a ilha Terceira.

**Leia
Propague e assine
«Tribuna Livre»**

ANGOLA, O VINHO E A UVA

Angola importou, durante os primeiros quatro meses deste ano, 81.255 contos de vinhos, sendo 25.840 contos em Abril.

O maior fornecedor de vinho ao mercado angolano foi a metrópole, com vendas da ordem dos 81 109 contos, seguindo-se a França, e a República Federal Alemã.

As condições favoráveis da região meridional de Angola para a viticultura foram, entretanto, confirmadas pelo engenheiro agrónomo Ferreira de Almeida que, a convite do Instituto de Investigação Agronómica de Angola, estudou a possibilidade de produção de uvas de mesa em Moçamedes e em Roçadas.

Inédito em Gondomar — uma Exposição de Ourivesaria Artesanal

É inaugurada no próximo dia 22 a primeira Exposição de Ourivesaria Artesanal de Gondomar, que engloba ferramentas, instrumentos e utensílios usados pelos ourives, além de largas centenas de peças e artefactos, de ouro e de prata.

Na exposição estará, também, patente ao público uma das melhores colecções da Península Ibérica, composta por cerca de 4.000 moedas, de ouro e de prata, pertença de um banqueiro português.

No sector da medalhística serão expostas centenas de raras medalhas comemorativas e no que respeita a fotografia a Associação Fotográfica do Porto organiza um salão sobre os temas: «Ourivesaria Artesanal» e «Assuntos do concelho de Gondomar».

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

—Já se vê... — concordou o «Pardal», assombrado com a ingenuidade da rapariga.

—Ouve, meu amigo: tu que sabes da vida muito mais do que eu, parece-te que as mulheres solteiras podem ter filhos?...

—Tu tens cada pergunta!...

—Responde-me: sim ou não?

—Podem, mas não devem. Eu, porém, conheço algumas que os têm tido.

—Delas?!

—Sim, seus. Seus, e dos pais, é claro.

—Nesse caso, pode ser filho de Dolores?... Oh! não, não acredito!

—Não te apoquentes mais. Afirmando-te que não é filho de tua irmã.

—Mas, então, de quem será?

—É nosso: teu e meu.

—Sim, tens razão. As solteiras podem ter filhos. Não sou eu solteira? Pois tenho realmente um filho. Tu, meu pequenino, és filho do meu coração, e eu serei a tua mãezinha!

—Sim! — exclamou o «Pardal», muito comovido — Sê sua mãe, Carmencita! Ele, coitadinho não tem outros carinhos senão os nossos! Posso jurar-te!

Carmencita ficou-se a olhar o seu amiguinho «Pardal». Surpreendia-a a segurança, a certeza com que ele falava. Achava estranhas aquelas afirmações constantes.

—Escuta, «Pardal»: Por que falas tu dessa maneira?

—Porque tenho mais prática da vida do que tu!

—Isa jurar que escondes de mim qualquer coisa. E não fazes bem, ouves? Eu quero saber quem é a mãe do menino, entendes? Preciso de sabê-lo, pela criança, por minha irmã, por tudo! Por que dizes tu que o menino não tem outro carinho senão o nosso? Por que afirmas que sua mãe não está esperando por ele? Falal!

—Pressentimentos, rapariga! Nada mais.

—Não, não. Tu ocultas-me alguma coisa. E fazes mal. Eu preciso de saber quem é a sua mãe, para poder dizer ao Mário: «A mãe da criança é Fulana, e não a minha irmã, como afirmavas. Não

tinhas o direito de duvidar dela!»

—Então, Carmencita?

—Sê bom para mim. Dize-me a verdade. O que sabes a tal respeito?...

—Pois bem, Carmencita: o nosso menino é filho da duquesa de los Breños!

—Não creio:

—Sim, é seu filho! E foi a própria mãe que o abandonou!

—Não, não acredito que esta linda e inocente criança, seja filho dessa má mulher! É impensável!

—Repito que é seu filho.

E perante o assombro de Carmencita, que abria os olhos desmesuradamente, o «Pardal» contou à sua amiguinha tudo quanto ouvira, escondido atrás do reposteiro.

A rapariga estava boquiaberta. Não podia duvidar das afirmações do seu bom amigo. Tinha nele uma confiança sem limites. Parecia-lhe mesmo que estava ligada a ele para sempre e desde sempre. Acreditava-o cegamente, até mesmo quando discutiam e ela o contradizia.

Por isso não duvidava das suas palavras, posto que lhe parecesse impossível que uma mãe abandonasse assim um filho e ainda que açalasse um cão contra ele e contra quem o protegia.

Para ela, agora, a duquesa de los Breños convertia-se na personificação da Maldade, verdadeira criação do demónio, um ser repugnante sem coração e sem alma!

O «Pardal», com a maior indignação, dizia:

—Aqui tens quem é a mãe do nosso menino. Tu, afinal, não te tinhas enganado. Compreendes agora porque o cão nos seguiu? Pelo olfacto. A voz do sangue, que não pôde perfurar aquele coração de pedra; conseguiu impressionar o cão e rendê-lo ao seu poder.

—Santo Deus!

—E podes ter a certeza de que não nos abandonará enquanto a criança estiver na nossa companhia. Será o seu guardião, o seu defensor, o seu anjo da guarda!

—Nobre animal! A mãe abandona o filho, e ele não o desampara! Estou boquiaberta!... Pensar que este menino tão pequenino, tão inocente é o dono daquele palácio, daquela casa tão rica, e que a sua mãe, abandonando-o, atirou com ele para a miséria...

—Isso é o menos. Mais rico é ele agora!

—Mais rico, se nós não temos um real!

—Não temos um real, mas temos dois corações, como dois grandes palácios! Se é pobre de bens, será rico de amor e de carinho,

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Eleições para deputados

Já começaram em Lisboa a aparecer panfletos arruaceiros distribuídos pela oposição democrática. Triste herança de Portugal que tais filhos criou para continuarem a destruir o progresso e a tranquilidade em que vivemos há perto de meio século. As ruínas encontradas em 1926 deviam ser uma lição não para os novos «inocentes» mas para os velhos da minha idade não aparecerem à cena política com os mesmos programas de 1910. Podiam matar o vício político com melhor qualidade de política tendo em conta o respeito que merecem as tradições racionais e o sacrifício até hoje feito para eles gozarem de alguma reputação no Mundo, aonde todos os nossos actos são julgados. O que aconteceu ao Chile? O que acontecerá a Portugal aonde o povo não consente alterações no caminho seguido por Marcello Caetano? Se a trilogia Deus, Pátria e Família desaparecesse do programa adoptado por Salazar e seguido pelo actual governo, teríamos mais uma sangria a lamentar sem qualquer vantagem para o país e nem para aqueles que tivessem a petulância de alterar a sensibilidade patriótica da quasi totalidade do povo. Digo quasi totalidade por não poder meter em conta o número limitado de inexperientes que enfileiram nas doutrinas subversivas porque nunca as experimentaram.

O meu apelo vai dirigido aos velhos democráticos que ainda existem e a meter-se com a nova camada de imbecis que procuram salientar-se ou servir camaradas Russos, acrobatas de Circo, dominadores por hipnotismo dos espectadores desprevenidos do resultado da ficção. Venho lembrar a esses mistificadores que leiam os jornais e vejam quantos desgraçados estão presos no Chile por causa do Senhor Alende. E venho lembrar que se isso aqui acontecesse teríamos ainda também de os manter já que por lei não se pode tirar a vida a ninguém e muito menos aos drogados que desejam pôr a Pátria em leilão.

Emigrantes em Férias

Foi grande o número de imigrantes que vieram passar as férias no concelho de Amares. O mês de Agosto foi de movimento e alegria e os automóveis nas estradas criaram um problema para toda a gente se poder defender

velocidades tendo-se registado alguns desastres pelo excesso.

A nossa população activa está ausente e cada vez mais se auzentará pelas vantagens oferecidas nos países aonde se encontram. Teremos que nos remediar. Para o país a imigração contribue uma grande riqueza e para as localidades aonde nasceram os imigrantes deixam bem gravada a sua presença com prédios que deixam feitos para um dia morarem definitivamente. Creio que é a reforma que os dilata. Por tudo isto acabou a mendicidade e em pobreza não se fala

José Tavares e Manuel Teixeira

O Canadá é depositário destes dois amarenses, ambos distintos e ambos verdadeiros em qualidades de talento. Já subiram ao último degrau da consideração social tanto portuguesa como Canadiana.

Não há expressões na língua portuguesa que possam definir a sua evolução intelectual.

Há apenas que termos o devido respeito pelos Mistérios em que eles andam envolvidos na sua peregrinação Para Portugal é uma honra ver no Canadá dois filhos que não foram nomeados embaixadores das qualidades da raça Luzitana. E não foram porque só lá no Canadá é que se revelaram dignos do apreço em que aqui são tidos e pela forma como os mais categorizadas amigos os receberam em Amares durante os poucos dias que aqui estiveram de visita aos familiares.

A Tribuna Livre foi a mensageira dos acontecimentos embora que a falta de repórteres categorizados, tivesse omitido as homenagens que receberam.

Para o Zé Tavares as despedidas do amigo que hoje escreve foram à vontade dele e espero que me diga se algo aconteceu para me tranquilisar pois preso a sua valiosa amizade como uma prenda inestimável.

— Por —

Elísio Gonçalves

Aniversário

No próximo dia 4 de Outubro passa mais um aniversário natalício da menina Maria Vieira da Rocha a quem seus Pais irmãos e amigas desejam muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Cândida de Sousa Bento, o sr. António Dias Gomes-natural de S. Vicente do Bico e residente em França.

Amanhã a sra. D. Leopoldina Rosa Garcia Pinto, esposa do nosso assinante sr. Delfim da Silva Pinto, residentes em Lisboa.

No dia 1 a sra. D. Ernestina G. Macedo Martins, D. Lurdes G. Macedo Dias e João Manuel Garcia Pinto.

Neste dia passa também o seu aniversário o sr. José Augusto, natural de Fiscal ausente em França e filho do sr. António Fernandes.

No dia 2 a sra. D. Deolinda do Céu Novais Cunha.

No dia 3 o sr. Constante Antunes, ausente na América do Norte.

No dia 4 a menina Maria Alice Amorim Arantes Rodrigues.

No dia 5 a sra. Olívia Arantes da Costa, a sra. D. Albertina Machado Ribeiro e D. Lisdália Abreu Dias Vieira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Aniversários

Passam neste mês de Outubro que se avizinha o seu aniversário as manas Maria José Gonçalves e Maria da Conceição Gonçalves, filhas do nosso estimado assinante sr. Agostinho Fernandes Gonçalves.

Tribuna Livre cumprimenta-as e deseja-lhes um aniversário muito feliz.

António B. Dias Antunes

No próximo dia 3 passa o seu aniversário natalício o sr. António Bento Dias Antunes, filho do sr. Pedro Antunes e D. Margarida Dias, naturais desta Vila.

O aniversariante, que é também natural da Feira Nova, há muitos anos que se ausentou para Lisboa aonde exerce actividades industriais.

Todos os anos, na companhia de sua idolatrada esposa e filhinhos ele visita seus pais e a terra que o viu nascer e que ele tanto adora.

Pelo teu aniversário, António, a Tribuna envia-te um cordial abraço e que na companhia de tua esposa e filhos passes um dia muito feliz.

Catolino

A GUERRA

A guerra é um monstro cruel
Que até hoje ninguém deteve
A guerra é como o fel
Na boca de quem tem sede.

Há corpos mutilados
Esperanças perdidas
Corações destruídos
Cidades destruídas

A guerra é uma barbaridade
Que flagela a humanidade
E a nossa civilização
Só porque o amor sucumbiu
E na sua vez apenas nasceu
Ódio, miséria e traição.

E nos dias que correm
Oh! quantos homens morrem
Vitimados por tais maldições
Porque no nosso mundo
É cada vez mais profundo
O rancor entre as nações.

E será penoso o amanhã
Porque a guerra continuará
Para sempre nos impedir,
de erguer o mundo novo
Porque o ódio entre o povo
Jamais deixará de existir.

Tal como já mencionei
Outra vez repetirei
A guerra jamais cessará
Porque o maldito dinheiro
Que doutros motivos é o primeiro
Esse nunca acabará.

Pois o dinheiro é p'ra mim tido
Como principal motivo
De tamanha atrocidade
Pois se fosse mais bem repartido
Não haveria nunca o perigo
destas guerras tão sangrentas
Que destruirão a humanidade.

Carlos Joaquim da Costa Coelho / 73

SERRALHARIA BONFIM

CARRAZEDO — AMARES

Uma das mais completas organizações industriais especializada em serralharia artística que qualquer pessoa interessada deve consultar se desejar ser bem servido por quem trabalha com honestidade e competência profissional adquirida nos meios evoluídos.

Para já as comunicações telefónicas tem de ser feitos através do Posto Público existente na Casa Vinhas.

A NOVA AEROGARE DO FUNCHAL

Acompanhado de vários membros do Governo, nomeadamente o ministro das Obras Públicas e Comunicações, Eng. Rui Sanches, e os Secretários do Estado das Comunicações e da Informação e Turismo, respectivamente, Eng.º Oliveira Martins e Dr. César Moreira Baptista, deslocou-se à Madeira recentemente, em visita oficial, Sua Excelência o Presidente da República, a fim de proceder à inauguração das novas instalações do aeroporto do Funchal, do Centro de Bem-Estar Social do Caniçal e do novo hospital distrital.

A presença do Supremo Magistrado da Nação na capital da «Pérola do Atlântico» não só traduz bem a grandeza dos empreendimentos inaugurados, como revela uma vez mais o interesse dos poderes públicos pelo progresso e bem-estar das gentes madeirenses.

A moderna aerogare de que passa a dispor a cidade do Funchal forma, juntamente com o aeroporto de Porto Santo, um sistema de comunicações aéreas em condições de dar satisfação plena às aspirações fundamentais da economia do arquipélago. O crescente aumento do tráfego aéreo impunha esta ampliação, pois prevendo-se no ano em curso um movimento três vezes superior ao registado em 1965, corresponderá a trinta por cento apenas da capacidade actual do aeroporto do Funchal.

Por outro lado, a obra realizada, ainda que directamente ligada à valorização da cidade do Funchal e incluída no plano de desenvolvimento regional da ilha, inscreve-se nas grandes coordenadas da política de integração económica nacional em curso, promovendo, a partir de mais sólidas e vastas infra-estruturas, perspectivas de crescimento geral, embora particularmente incidentes sobre a indústria turística, que nelas encontra naturalmente poderosa força estimulante para atingir mais rasgados horizontes.

Neste aspecto, merece especial referência aqui a fecunda actividade desenvolvida pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, que se não tem poupado a esforços, nos limites da sua competência e mercê da reflexão e dinamismo que lhe tem imprimido o homem público que o orienta — o Eng.º Rui Sanches — para dotar o País dos meios materiais adequados a uma verdadeira política turística à escala nacional.

A palavra turismo deixou de ser há muito, entre nós, mero termo de retórica ou partícula oratória de realce, mas uma realidade viva, palpável, cujos benefícios para a economia nacional estão

bem patentes aos olhos de todos. As declarações prestadas pelo ilustre Secretário de Estado da Informação e Turismo, ao usar da palavra na sessão solene realizada nas instalações da nova aerogare do Funchal, são bem concludentes. Ao refutar as acusações que atribuem lentidão dos Serviços Públicos nestes domínios, sugerindo uma política de «pé no acelerador», o Dr. Moreira Baptista esclareceu que uma aerogare não visa servir exclusivamente o turismo; impõe-se igualmente que possa e deva corresponder às legítimas exigências de comodidade de todos os que a desejem utilizar.

É na conciliação dos inte-

resses de todos que recaem as atenções da Administração. Por isso, nada se pode fazer isoladamente hoje. E até mesmo tudo o que porventura se haja planificado já terá que ser repensado, dado «o constante progresso tecnológico e o contínuo desabrochar de iniciativas».

É evidente que, no tocante à indústria turística, a Ilha da Madeira se reveste de particular atenção. A sua privilegiada situação geográfica, o seu clima sem excessos e a sua riqueza paisagística, exigindo obviamente transportes de custo elevado a quem os procura (a navegação aérea), implicam a procura de uma qualidade hoteleira de excepção. Propõe-se assim o IV Plano de Fomento, através dos sectores público e privado, elevar substancialmente a capacidade de alojamento da Ilha. E, por outro lado, em colaboração com o Ministério das Corporações e Previdência Social, pôr em funcionamento ainda este ano, na Madeira, o primeiro hotel-escola do País, com vista ao aperfeiçoamento profissional do pessoal que na indústria hoteleira exerce a sua actividade.

A Ilha da Madeira, cuja história se alonga na noite dos tempos sobre uma lenda de amor, manterá deste modo vivos e acessíveis os seus numerosos recantos de sonho. Sonho que, no entanto, é já uma realidade, pelo índice de progresso económico-social alcançado e para o qual se abrem agora mais vastas e promissoras perspectivas.

Silva Baptista

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00
e Províncias Ultramarinas	
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida entral, 131—Telefone 24357—Braga

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

Homenageado o Tesoureiro da Fazenda Pública de Amares, sr. Arnaldo da Silva Tomé

repartição de finanças, José Clemente Fernandes, fez o elogio do tesoureiro cessante, agradecendo este, vivamente emocionado, tantas provas de carinho de que estava sendo alvo.

Seguiu-se um repasto no restaurante «Milho Rei» da Feira Nova, que decorreu com o maior entusiasmo e animação.

Findo este, e por sua expressa vontade, todos se deslocaram à residência do Senhor Tomé para dar fim à justa homenagem que venho referindo.

Como o dia estava aprazí-

vel, passearam pelo quintal, cuidado com fino gosto pelo seu proprietário que, além de perito em morangal, cultivava, também, a afamada laranja de Amares e trata com esmero a ramada do não menos afamado verde da região, que provaram.

Resta nos, para finalizar, apetercer ao senhor Arnaldo Tomé, agora afastado da função pública, uma vida repleta de paz e de amor no seio da sua Ex^{ma} Família, porque para ele, valeu a pena ter vivido o que viveu, ter sofrido o que sofreu.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

5.ª COLUNA

dois trogloditas numa planície da Idade da Pedra, na altura em que surge chuva torrencial. Um dos dois descobre abrigo e o outro aceita a sugestão de ali se acobertarem. Pronto! O da ideia vendeu-a ao outro.

Não sei se o diabo teria acuidade suficiente para se lembrar desta.. Pelo menos, como anedota, é formidável!

Pois bem. Tudo vai neste diapasão, a ponto do nosso Ministro do Turismo, há dias, em discurso a propósito, dizer que Portugal em 1972 vendeu vinte e cinco milhares de dormidas. Francamente. Leitor. Isto de vender dormidas até parece de farmacêutico, com soporíferos!...

Mas, logo a seguir, um senhor da Madeira, cujo cargo não me ocorre, falou da venda do bem-estar naquela nossa bela Ilha, onde o nosso Presidente da República tinha ido proceder a inaugurações de vulto.

Eu pretendo continuar ultrapassando, porque doutro modo, dou em maluco.

E o meu querido Leitor?

EME ABRIL

Telefone dos Bombeiros V. de Amares

62162

Auxilie o F. C. A.

Inscrevendo-se

Como Sócio

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133